

Grupo de pais da UTI neonatal do Hospital Moinhos de Vento: relato de uma experiência multiprofissional de assistência

Parents group of Hospital Moinhos de Vento neonatal ICU: report of a multidisciplinary care experience

Mariana Calessio Moreira¹

Flávia Magalhães Guedes²

Alice Nunes Gomes³

Joselini Brito de Oliveira⁴

Andréia Amorim⁵

Desiree de Freitas Valle Volkmer⁶

Rúbia Natasha Maestri⁷

¹Psicóloga da UTI Neonatal do Hospital Moinhos de Vento. Mestre em Psicologia Clínica Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Doutora em Psicopatologia. Universidade Autônoma de Barcelona. Professora Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. E-mail: mariana.moreira@hmv.org.br

²Nutricionista Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Moinhos de Vento. Especialista em Nutrição Aterosclerose pelo Hospital Moinhos de Vento. E-mail: flavia.guedes@hmv.org.br

³Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Moinhos de Vento. Especialista em Enfermagem Materno-Infantil pelo Hospital Moinhos de Vento. E-mail: alice.nunes@hmv.org.br

⁴Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal do Hospital Moinhos de Vento. Especialista em Enfermagem Materno-Infantil pelo Hospital Moinhos de Vento. E-mail: joselini.oliveira@hmv.org.br

⁵Enfermeira, Supervisora Assistencial Materno Infantil do Hospital Moinhos de Vento. Especialista em Pediatria e Saúde Coletiva pela ULBRA, Especialista em Gestão de Serviços de Enfermagem pelo IACHS, MBA Executivo em Saúde pela FGV. E-mail: andreia.amorim@hmv.org.br

⁶Pediatra, Neonatologista, MBA Executivo em Saúde pela FGV, Coordenadora Médica da UTI Neonatal do Hospital Moinhos de Vento. E-mail: desiree.volkmer@hmv.org.br

⁷Enfermeira, Supervisora do Instituto de Educação e Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento. Mestre em Ciências da Saúde pela Fundação Universitária de Cardiologia. MBA Executivo em Saúde pela FGV. Doutoranda Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). E-mail: rubia.maestri@hmv.org.br

Resumo: A internação de um bebê em uma UTI Neonatal traz inúmeras repercussões para a sua família. O acolhimento, a interação e a comunicação da equipe com os pais desempenham papel fundamental nesse processo. Foi criado em 2010, no Hospital Moinhos de Vento, o Grupo de Pais da UTI Neonatal, conduzido de forma multiprofissional, com os objetivos de: a) proporcionar um espaço de troca de experiências sobre os sentimentos relativos à internação do bebê; b) oferecer informações sobre a assistência e rotinas da unidade; c)

escutar os sentimentos relativos à amamentação e oferecer orientações sobre o aleitamento materno. Foi observado que após participarem das reuniões, os pais sentem-se mais seguros quanto aos cuidados oferecidos na unidade, mais incluídos e integrados às primeiras vivências e satisfeitos quanto a amamentação. É possível concluir que a reunião de grupo tem se mostrado uma estratégia eficaz, tanto no âmbito da humanização dos serviços em saúde, como no que se refere à educação de pacientes e familiares. O espaço de escuta ativa é válido para prevenção de situações estressoras, além de estreitar os laços entre a família e o hospital.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Aleitamento Materno. Humanização da Assistência.

Abstract: The hospitalization of a baby in a Neonatal ICU brings numerous repercussions for his family. The interaction and team communication with parents play a key role in this process. In 2010 was created at the Hospital Moinhos de Vento the Parents Group of NICU, conducted by a multidisciplinary team. The objectives of the group are: a) providing a space for exchanging experiences about the feelings related about hospitalization baby b) provide information about the assistance and routines of the unit, c) listen to the feelings related to breast feeding and offer guidance on breastfeeding. It was observed that after participating in the meetings, parents feel safer about the care offered in the unit, more integrated and included the early experiences and satisfied as breast feeding. It is possible to conclude that the group has been an effective strategy both within the humanization of health services and in regard to the education of patients and families. The active listening is valid to prevent stressful situations, and approach between the family and the hospital.

Keywords: Intensive Care Units, Neonatal; Breast feeding; Humanization of Assistance

1 INTRODUÇÃO

A internação de um bebê em uma UTI Neonatal traz inúmeras repercussões para a sua família. Inicialmente, o ambiente da unidade de cuidados intensivos para a família é estranho e assustador (ROMANO, 1999). Ao mesmo tempo são vividos sentimentos de esperança e medo. Esperança por saber que este é um local preparado para atender a todas as demandas de seu filho e aumentar as chances de sobrevida e medo por compreender a instabilidade do bebê no momento (FAVARATO; GAGLIANI, 2008). Nesse contexto, o acolhimento, a interação e a comunicação da equipe com os pais desempenham papel fundamental para que as experiências emocionais que venham ocorrer nesse período sejam

melhor elaboradas e o sofrimento dos pais minimizados (GAÍVA; SCOCHI, 2005; REICHERT; LINS; COLLET, 2007).

O trabalho em equipe multiprofissional hoje é uma prática crescente no atendimento a saúde (TONETTO; GOMES, 2007). Inicialmente, a assistência à criança hospitalizada tinha a finalidade de prevenir infecções e a transmissão de doenças contagiosas por meio de isolamento rigoroso, privando os pais do contato com a criança e com os profissionais de saúde (LIMA; ROCHA; SCOCHI, 1999). Felizmente essa realidade vem sendo modificada no cotidiano da UTI Neonatal, pois as equipes de saúde vêm adotando um modelo de assistência centrada na criança e na família, tendo como desafio buscar além de conhecimentos e habilidades técnicas, a realização de intervenções humanizadas junto às famílias das crianças hospitalizadas.

A união da tecnologia e do cuidado humanizado transforma um lugar de dor e sofrimento num ambiente capaz de inspirar esperança em um futuro no qual a criança e seus pais se desenvolvam de forma satisfatória (MOLINA et. al, 2007).

Considerando estes aspectos, foi criado no Hospital Moinhos de Vento, o Grupo de Pais da UTI Neonatal. O grupo vem funcionando desde 2010, com frequência semanal e é conduzido de forma multiprofissional: Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Os pais de todos os bebês da unidade são convidados a participar dos encontros, que duram aproximadamente uma hora, no período da manhã. No início da semana os pais recebem um convite por escrito, preso a incubadora do bebê, que informa o horário e local do encontro. É papel também dos demais membros da equipe reforçarem o convite aos pais durante os momentos em que interagem com eles. No dia do encontro, a equipe que participa da atividade recebe os pais em uma sala de reuniões.

O número de participantes de cada encontro é bastante variado. Normalmente conta-se com maior participação das mães do que dos pais, já que, por motivos relacionados, na maioria das vezes, a questões de ordem laboral, os pais não participam tanto das rotinas da unidade, no horário da manhã. Cabe ressaltar que o grupo não é destinado a pais de bebês recém-internados na UTI. As temáticas trabalhadas acompanham todas as etapas da vida dos bebês na unidade e a experiência trazida por um casal enriquece a vivência de outros.

Objetiva-se neste artigo relatar a experiência do Hospital Moinhos de Vento com a implantação e condução do Grupo de Pais da UTI Neonatal. O Grupo de Pais da UTI Neonatal tem o objetivo de proporcionar um espaço de escuta e reflexão multidisciplinar aos pais dos bebês internados na unidade. Considerando a ansiedade e preocupação com a internação do recém-nascido em uma UTI, a intervenção busca acolher as dúvidas e

sentimentos dos pais, encorajando-os a enfrentar esse momento delicado da melhor maneira possível.

Sendo assim, cada encontro do Grupo de Pais da UTI Neonatal tem como objetivo específico: a) proporcionar um espaço para que os pais troquem experiências e possam falar sobre seus sentimentos relativos à internação do bebê; b) oferecer informações sobre a assistência os bebês e rotinas da unidade; c) escutar os sentimentos relativos a amamentação e oferecer orientações sobre o aleitamento materno e coleta de leite.

2 RESULTADOS

Os resultados desta intervenção podem ser observados a partir dos relatos dos pais após a participação no grupo, assim como nas discussões de casos que se produzem entre a equipe multiprofissional. Foi observado que após participarem das reuniões do Grupo de Pais da UTI Neonatal, os pais manifestam sentir-se mais seguros quanto aos cuidados oferecidos pela equipe de saúde aos bebês na unidade. Além disso, percebe-se especialmente nas mães, maior satisfação em relação à amamentação, pois tiveram a oportunidade de sanar suas dúvidas em relação ao comportamento alimentar durante o aleitamento, retirada de leite e estímulo para maior produção.

No caso dos pais, aqueles que têm a oportunidade de participar, sentem-se mais incluídos e integrados as primeiras vivências com o bebê. Outro resultado importante da experiência no Grupo de Pais da UTI Neonatal, é a troca de experiências que ocorre entre os participantes. Escutar histórias semelhantes, conviver com pais que estão em diferentes momentos da internação de seus filhos, compreender que a vivência como a prematuridade extrema de um bebê, por exemplo, não são particularidades suas, mas sim algo que ocorre com um grande número de famílias na atualidade, faz com que os pais assimilem melhor tal experiência.

Em suma, entende-se que o Grupo de Pais da UTI Neonatal oportuniza a formação de um vínculo de respeito e confiança entre os pais e a equipe de saúde, o que conseqüentemente minimiza o sofrimento provocado pela internação e abre o caminho para que os pais estabeleçam uma vinculação positiva e satisfatória com os bebês, mesmo no ambiente da terapia intensiva.

3 CONCLUSÃO

A partir desta experiência é possível concluir que o Grupo de Pais da UTI Neonatal tem se mostrado uma estratégia eficaz tanto no âmbito da humanização dos serviços em saúde, como no que se refere à educação de pacientes e familiares. O espaço de escuta ativa oportunizado semanalmente pela equipe multiprofissional tem se mostrado válido no sentido

de prevenir situações potencialmente estressoras para os pais, além de estreitar os laços entre a família e o hospital. Percebe-se que, desta forma, torna-se possível realizar a atenção integral ao recém-nascido e sua família e se abre um espaço para trabalhar a essência do cuidar humano.

REFERÊNCIAS

FAVARATO, M.E.C.S.; GAGLIANI, M.L. Atuação do psicólogo em unidades infantis. In: Romano, B.W. **Manual de Psicologia Clínica para Hospitais**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 75-116, 2008.

GAÍVA, M.A.M.; SCOCHI, C.G.S. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 4, p. 444-448, 2005.

LIMA, R.A.G; ROCHA, S.M.M.; SCOCHI, C.G.S.. Assistência à criança hospitalizada: reflexões acerca da participação dos pais. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v.7, n.2, p. 33-39, 1999.

MOLINA, R.C.M., et al. Presença da família nas unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal: visão da equipe multidisciplinar. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 437-44, 2007.

REICHERT, A.P.S.; LINS, R.N.P.; COLLET, N. Humanização do cuidado da UTI Neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 9, n. 1, p.200-213, 2007.

ROMANO, B.W. Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais. São Paulo, **Casa do Psicólogo**, 1999.

TONETTO, A.M.; GOMES, W.B.. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estudos de Psicologia**, n. 24, p. 89-98, 2007.

Recebido em: 17 out. 2013.

Avaliado em: 28 nov. 2013.

Publicado em: 29 nov. 2013